RELAÇÃO ENTRE A COBERTURA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Lemos NT1, Silva Carvalho PH1, Macedo WH1, Figueiredo RP1, Alves MG2

1Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Atenas Passos; 2Docente da Faculdade de Medicina Atenas Passos

drnicholastavares@hotmail.com

Introdução: A violência contra a mulher é um problema de saúde pública em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 30% das mulheres sofrem violência física ou sexual do parceiro (1). A Estratégia Saúde da Família (ESF), principal componente da Atenção Primária à Saúde (APS), é fundamental no combate desse tipo de violência, sendo responsável pela detecção precoce, prevenção e tratamento das vítimas (2). Objetivos: Analisar a relação entre a cobertura da ESF e os índices de violência contra a mulher nas macrorregiões brasileiras. Método: Analisadas 27 unidades federativas brasileiras de 2017 a 2022. Os dados foram obtidos através do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (3) e do portal e-Gestor AB (4). A variável dependente do estudo foi a taxa de violência contra a mulher, já a variável independente, a cobertura da ESF, e os indicadores socioeconômicos a variável de controle. A correlação de Spearman (5) foi utilizada por sua adequação a dados não paramétricos e a regressão Prais-Winsten (6) por sua análise de tendência no Stata 17.0. A análise descritiva explorou as distribuições e utilizou mapas temáticos no QGIS 3.38 para representar a variação espacial dos dados. Resultados: Foi observado um crescimento na cobertura da ESF, destacando a região Sul e Nordeste, que manteve índices superiores a 78%. No mesmo período, houve um aumento nos registros de estupro de vulnerável em todas as regiões, com o Sudeste evidenciando os maiores números. Além disso, as ameaças também aumentaram, apresentando pico no Sudeste em 2019. Ademais, as lesões corporais foram mais frequentes nas regiões Sudeste e Sul do país, com o Centro-Oeste e o Norte mostrando estabilidade e com leve crescimento no Nordeste. A lesão corporal apresentou associações estatisticamente significativas nas regiões Norte, Sudeste e Sul ($p < 0,001$). Em oposição, o ajuste das ameaças não foi significativo, sugerindo a necessidade de exploração de outros fatores que influenciam esse tipo de violência Conclusão: A maior cobertura da ESF pode estar relacionada à redução da violência física, mas não impacta significativamente em estupros ou ameaças, indicando a necessidade de políticas públicas integradas. Portanto, a cobertura da ESF pode contribuir para a redução da violência contra a mulher. Sendo assim,

é importante expandir a cobertura em regiões vulneráveis para fortalecer o papel da APS na prevenção da violência.

Palavras-chave: “Estratégia Saúde da Família”; “Violência Contra a Mulher”; “Atenção Primária à Saúde”; “Saúde Pública”.

Referências bibliográficas:

1. ELLSBERG, M. et al. Prevention of violence against women and girls: what does the evidence say? The Lancet, v. 385, n. 9977, p. 1555–1566, 2015.
2. GARCÍA-MORENO, C. et al. The health-systems response to violence against women. The Lancet, v. 385, n. 9977, p. 1567–1579, abr. 2015.
3. Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Anuário Brasileiro de Segurança Pública. 2022. Disponível em: https://www.forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica. Acesso em: 03 dez. 2024.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. e-Gestor AB. Disponível em: https://www.egestorab.saude.gov.br. Acesso em: 3 dez. 2024.
5. Miot HA. Análise de correlação em estudos clínicos e experimentais. J vasc bras [Internet]. 2018Oct;17(4):275–9. Available from: https://doi.org/10.1590/1677-5449.174118.
6. Antunes JLF, Cardoso MRA. Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2015Jul;24(3):565–76. Available from: https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000300024.